



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na  
cerimônia de abertura da exposição “Os Guerreiros de Xi’an e os  
Tesouros da Cidade Proibida”**

**São Paulo – SP, 20 de fevereiro de 2003**

Senhor governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin,  
Senhora Maria Lucia Alckmin, primeira-dama do estado de São Paulo,  
Marta Suplicy, prefeita da nossa cidade,  
Marisa, minha esposa,  
Embaixador da República da China, senhor Jiang Yuande,  
Senhora Yuande,  
Meu caro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil,  
Meu caro Gilberto Gil, ministro da Cultura,  
Meu caro Luiz Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e  
Comércio Exterior,  
Meu caro Aloízio Mercadante, senador da República e líder do Governo,  
Meu caro Edemar Cid Ferreira, da Brasil Connects, que tão bem  
organizou esta Exposição,  
Meus amigos e minhas amigas,

Eu tinha trazido um discurso por escrito, mas olhando a fisionomia de  
você, em pé e cansados, eu resolvi dispensar o discurso e dizer algumas  
palavras.

Há dois anos eu tive a grata satisfação de ser convidado pelo Governo  
chinês para uma visita que durou 13 dias. E tive a oportunidade de conhecer  
Xi’an, de conhecer ao vivo e em cores esta exposição extraordinária que o  
Brasil, a partir de hoje, vai ter o privilégio de ver. Tive, também, o prazer e o  
privilégio de conhecer Xangai e Beijin. Eu me lembro que quando cheguei a



São Paulo, de volta, eu disse à companheira Marta Suplicy – que agora, me parece, está indo à China – que seria muito importante que muitos de nossos administradores pudessem conhecer pelo menos Xangai, para ver a pujança daquela cidade, que em tão pouco tempo se transformou numa metrópole de tal monta que, quem vê, não esquece jamais.

Mas o mais importante é que eu voltei da China convencido de que o nosso país, e talvez os próprios chineses, ao longo de muitos anos - porque vão se completar, em 2004, 30 anos do estabelecimento das nossas relações - perdemos muito tempo.

O nosso Brasil tem até no Hino a idéia do “gigante”. Possivelmente, China e Brasil tenham se descoberto tardiamente, mas sempre é tempo de começar algo novo. E eu estou convencido de que esta Exposição – é exatamente por isso que estou na inauguração – é para demonstrar, aqui no Brasil, o que eu disse ao Governo chinês: a China, para nós, do Brasil, tem que ser entendida como um parceiro estratégico na área comercial, na área do investimento científico e tecnológico, na área cultural porque, afinal de contas, um país que tem apenas 500 anos de cultura não pode deixar de ter humildade e aprender um pouco com outro país que tem milhares de anos de cultura à nossa frente.

Eu estou convencido de que nós estamos embarcando numa aventura excepcional, de ter acesso a uma das culturas mais extraordinárias da humanidade, que é a cultura chinesa.

Portanto, eu quero agradecer ao nosso ministro das Relações Exteriores, ao ministro da Cultura, ao embaixador da China, ao representante do Governo chinês, ao Governo do Estado, à prefeita Marta Suplicy e a todos aqueles - sobretudo o companheiro Edemar, da Brasil Connects - que fizeram um esforço muito grande para dar de presente ao povo brasileiro e ao povo de São Paulo a oportunidade de ver de perto Os Guerreiros de Xi'an e o Tesouro da Cidade Proibida.



Eu penso que quem vier, não esquecerá. E quem vier, quem sabe, terá vontade de visitar a China e ver de perto um pouco mais. E, quem sabe, a gente possa transformar a relação Brasil e China em algo muito mais importante do que hoje, porque são duas nações-continentes, são dois países com pretensões a se transformarem em potências. Basta que os chineses acreditem na China e que os brasileiros acreditem no Brasil e, certamente, este século poderá ser o século da China e do Brasil.

Muito obrigado.

/vpm